

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damão	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	30\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	15\$00			
Estrangeiro, 50 números	60\$00			
Colónias	40\$00			

O inverno e as ruas de Cacia

O inverno aí está, todo se-
vero, que nos obriga a enrou-
par por causa do frio, e as
suas chuvas mais constantes
tudo alaga, a ponto de cobrir
as pastagens, não permitindo
o acesso aos campos para os
trabalhos agrícolas.

Mas, como é o inverno, a
humanidade tem o dever de
se agasalhar, principalmente a
grande parcela de miseros que
nem sequer teve a sorte de ser
protegida pelo «socorro social»
—e o resto, é tudo tão natu-
ral porque é o... inverno que
Deus nos dá.

Ora, por isso, por ser o in-
verno, é que nos oferece tratar
neste momento a incúria de
certas pessoas que não que-
rem ser previdentes e deixam
ao «Deus-dará» as coisas pú-
blicas que tem à sua guarda.

E depois, todos anos se ve-
rifica o mesmo desleixo, a mes-
ma incúria, que prejudica os
povos e os envergonha.

As ruas da freguesia de
Cacia estão num estado lasti-
moso, algumas até se encon-
tram nalguns pontos intransi-
táveis e, noutros, cheias de
poças de água, que mais pa-
recem lagoas do que ruas ou
caminhos para servir o trâ-
sito.

Chamar a atenção das enti-
dades competentes para o caso,
é o nosso dever; mas seria des-

necessário «martelar» neste
assunto porque nós sabemos
muito bem que a Câmara Mu-
nicipal conhece o estado das
suas estradas, assim como a
nossa Junta de Freguesia tam-
bém conhece. Porém, é «pe-
cha» velha, os jornais terem
de ralar para que as provi-
dências venham mais apressa-
damente.

Cacia continua a sentir-se
despresada, pois vê cada vez
pior o leito das suas estradas...
Nada de novo a Câmara faz
para esta freguesia, que conti-
nua à mercê da iniciativa par-
ticular, quando, afinal, a obri-
gação lhe pertence, pelo me-
nos de conservar, já que outra
coisa não poderá fazer.

Continua a má política ru-
ral. E essa há-de um dia refle-
ctir-se na boa política da sede.

Os interesses das freguesias
rurais andam à deriva, sem
rumo certo, sem defesa legíti-
ma do alto. Por isso Cacia
tem as suas ruas numa vergo-
nha e os seus caminhos vici-
nais intransitáveis...

E se nos dão licença, soli-
citamos com o devido res-
peito as providências necessá-
rias para as artérias da nossa
esquecida freguesia, as quais,
encontrando-se já em mau
estado, agora o inverno com
as suas fúrias as reduziu ao
verdadeiro estado péssimo!...

ECOS & NOTÍCIAS

ANO VELHO

O ano que findou não deixou
saudades a ninguém. Ou por isto,
ou por aquilo, porque sim e por-
que não, todos dizem mal dele.
É a eterna lei das ingratidões.

O certo é que todos amaram e
sofreram, divertiram-se e traba-
lharam, com mais ou menos afin-
co, com mais ou menos vontade,
mas dentro do vórtice do cami-
nhar da vida—a mesma seja em
que ano fôr.

Por conseguinte, amigos leito-
res, mal vai para quem se lamen-
ta; o ano de 1948 foi bom para
quem o soube aproveitar e foi
mau para quem nada quis ou
nada soube fazer.

ANO NOVO

O ano que entrou, radioso me-
nino de cueiros a cheirar mal,
berrando pela teta da mamã, e
fazendo humedecer com os seus
esforços as calças de quem o
quizer trazer ao colo, há de crescer,
engrossar a voz, fazer a bar-
ba, frequentar as «matinées» e
criar cabelos brancos...

1949 será um ano como qual-
quer outro. Apenas com a dife-
rença de comessar a um sábado
—que é sinal de estar-mos sem-
pre em fim de semana.

REGULAMENTO DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS

Pelo Ministério das Comunica-
ções, foi publicado no «Diário
do Governo» de 31 de Dezem-
bro, o decreto que promulga o
Regulamento de Transportes em
Automóveis e cujo relatório é já
do conhecimento dos leitores do
«Ecos de Cacia».

PARECE ANEDOTA

O patrão: — Porque está o
senhor contente sempre a rir?...
O empregado: — Não é por
mal, sr. Paixão. Ando a ensaiar-
me para quando V. Ex.ª disser
alguma graça...

UMA QUADRA

Dizer adeus, ter saudades,
São amarguras da vida;
Se a saudade é dolorosa,
É mais triste a despedida.
Fernandes Costa.

António S. Bernardino
Protésico - Dentista
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
L I S B O A

A Urbanização na capital

Lisboa é hoje, sem contes-
tação possível, uma das mais
belas e atraentes cidades do
hemisfério europeu.

Em quinze anos, a cidade,
cujas belezas naturais consti-
tuíam, por assim dizer, o único
atractivo dos turistas estran-
geiros, transformou-se com-
pletamente, podendo hoje enfi-
leirar, sem receio de competi-
ção, no número das capitais
mais modernas e progressivas
de todos os continentes.

A cidade, cujos progressos
são notórios, desdobra-se e
amplia-se em todos os senti-
dos, servida por magníficas
estradas marginadas por belos
edifícios, que dão à paisagem
arrabalzina um encanto e uma
beleza só igualados pelas fa-
mosas estâncias internacionais.

Dezenas de bairros, cons-
truídos exclusivamente para as
classes trabalhadoras, esten-
dem-se agora, com o seu casa-
rio alegre e sugestivo, pelos
extremos da capital, dando
alojamento condigno a milha-
res de famílias.

Abrem-se e rasgam-se, por
toda a parte, para desconges-
tionamento do trânsito, novas
vias de comunicação, aumen-
tando-se e melhorando-se o
tráfego terrestre para benefi-
cio da população. Os monu-
mentos, até então abandonados,
foram restaurados e rein-
tegrados no seu antigo traça-
do arquitectónico, o mesmo se
fazendo aos museus e às bi-
bliotecas públicas, onde hoje
o público já afluí em número
considerável. Melhoraram-se
as instalações dos serviços pú-
blicos e construíram-se e re-
construíram-se novos aquarte-
lamentos, e ao mesmo tempo

que se registava uma sensível
melhoria na vida portuguesa,
foram surgindo novas casas
de diversões, de harmonia com
o plano de renovação da cida-
de.

Os velhos bairros, onde se
albergavam e viviam na maior
promiscuidade centenas de fa-
mílias, em casas sem luz, nem
ar, vão também desaparecendo,
e à medida que se vai pro-
movendo a sua demolição, no-
vos bairros vão surgindo,
abrindo à cidade perspectivas
sem conta.

As obras de urbanização,
nas quais se tem despendido
milhares de contos, continuam
a fazer-se em ritmo acelerado,
não descurando a Câmara
Municipal de Lisboa, por inter-
médio dos seus técnicos, o
mais pequeno pormenor que
possa valorizar e enobrecer a
cidade, cujos progressos se
acentuam diariamente.

O coração da capital, onde
se concentram na maioria os
grandes estabelecimentos co-
merciais e industriais, vai pas-
sar por uma completa e urgen-
te transformação. A Câmara
decidiu, agora, contribuir com
mais 2.800 contos para traba-
lhos de demolição em algumas
artérias cuja existência punha
uma nota de discordância na
estética cidadina.

A zona de Alfama, compre-
endida entre as ruas da Alfá-
dega e adjacentes, vai ser sub-
metida a um novo traçado. No
Campo Grande, vão prosse-
guir as obras de embelezamen-
to do Parque, estando previs-
ta, no orçamento referido, a
conclusão das obras do bairro
da Mouraria e em outras loca-
lidades.

Artur Alves Moreira
Médico
Consultas todos os dias
das 15 às 19 horas
Largo do Pelourinho
Esgueira—AVEIRO
Telefone 178

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)
Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
L I S B O A

SENTENÇAS

DE: «E. Cadol.»
«M.ª de Guibert.»
«E. Wertheimer.»
«Pavillon.»

A nossa época julga os homens não
pelo valor que têm, mas por aquele que
lhes atribue.—E. Cadol.ª

O mérito da mulher carece de ser ilu-
minado por um raio de beleza.—M.ª de
Guibert.ª

Mocidade!... Nunca a perdemos; o
que somos é compelidos a abdicar dela.
—E. Wertheimer.ª

A moda é um tirano do qual ninguém
nos livra.—«Pavillon.»

Atenção à
4.ª página

Dr. Fernando Nunes da Silva
Especialista em doenças tropicais
clínica geral
Avenida Almirante Reis, 27-2.º
L I S B O A

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO
Consultas das 17 às 20 horas,
às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106-1.º
(Frente à Esperança)
L I S B O A

Quando minha querida, quando...
Deixarás de repetir «o que se diz» e
que é mentira noventa e nove vezes por
cento?

A Filha de V. Ex.^a vai casar?
Peça orçamento para o copo de água à

Pastelaria "A CARIOCA, L^{DA}"

A casa que, no género, serve com pleno agrado.
Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) — LISBOA
Telefone 60075

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 3 do corrente o sr. José Maria Miranda, construtor de bombas em pinho e luzalite em Cacia.

—E no dia 6, o sr. José Maria Baptista Ferreira, que fez 86 anos, de Cacia, ora a passar uns dias na Figueira da Foz, em companhia de seu filho sr. Manuel Baptista Ferreira.

Fazem anos:

Hoje, dia 8 de Janeiro, completa 23 aniversários, o sr. António Diniz Caldeira, nosso assinante da Oliveirinha.

—En 10, o ilustre caciense sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, que completa 46 aniversários da sua preciosa existência e é abalizado médico em Lisboa; e a gentil menina Arminda Duarte Paula, que colhe 18 primaveras, filha do sr. António Rodrigues Paula e de sua esposa sr.^a D. Conceição Duarte Paula, de Cacia e benquistos industriais de padaria em Evora.

—Em 11, a menina Maria Madalena Ferreira Damião, que colhe 18 primaveras, filha do nosso director e nossa companheira de tipografia; a interessante Maria Guilhermina Nunes de Almeida, que completa 10 verdes aniversários, filha do sr. Emídio Pinto de Almeida e de sua esposa sr.^a Maria Emília Nunes Figueira, da Quinta e laboriosos industriais de padaria em Alhos Vedros; o sr. Manuel Gonçalves de Pinho, 77 anos, bom lavrador da Quinta; e a sr.^a D. Isa Saraiva Dias, esposa do sr. Delfim Dias da Silva, comerciantes em Aveiro.

—No dia 12, a sr.^a D. Laurentina Marques Bastos, 42 anos, esposa do sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior, de Taboeira e conceituados industriais de padaria na Golegã; e a sr.^a D. Maria de Oliveira Santos, 54 anos, esposa do sr. Manuel Maria das Neves, de Angeja e laboriosos industriais de padaria em Lisboa.

—E em 14, o sr. Arménio Nunes Nogueira, 38 anos, de Angeja e guarda fiscal na Murtosa; o sr. Alfredo Nogueira Simões, 29 anos, da Quinta e empregado na panificação de Tomar; o sr. Manuel Maria Marques, 30 anos, de Madaços e residente em Lisboa; o sr. Manuel Augusto Lopes, 35 anos, da Quinta e ausente no Brasil; João Dias Pires, filho do sr. Alfredo Dias Pires e de sua esposa sr.^a D. Maria de Jesus Pires, residentes em Lisboa; e a menina Ernestina de Jesus Soares, 18 primaveras, filha do sr. José da Encarnação Soares e de sua esposa sr.^a Ester de Jesus Soares, residentes em Lisboa.

Felicitemos os aniversariantes.

BAPTIZADOS

No dia de Ano Novo, foi baptizado na nossa igreja matriz, com o nome de Alcides, o primogénito filhinho do sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a Gracinda Tavares Rebelo, lavradores da Quinta.

Foram padrinhos, Alcides Marques da Cunha e sua irmã menina Rosalina Marques da Cunha, também deste lugar.

—E no dia seguinte, 2, também foi baptizada na nossa igreja paroquial uma filhinha do sr. Custódio Valente dos Santos, vendedor de pão em Lisboa, que para este fim veio aqui, tendo já retirado a ocupar o seu lugar, e de sua esposa sr.^a Laura Nunes Marques,

que se encontra aqui há tempo.

Da neófito, que recebeu o nome de Maria Eugénia Marques dos Santos, foram padrinhos seus tios sr. Francisco Marques da Silva e Eugénia Fernandes Marques, residentes em Alumieira.

CASAMENTOS

No dia de Natal realizou-se na igreja paroquial do Eutroncamento o enlace matrimonial da menina Maria da Graça Nunes da Silva, de 19 anos, filha do sr. José Soares da Silva e de sua esposa sr.^a Zulmira Nunes da Silva; com o sr. João Fragueiro Barata, de 23 anos, empregado da Empresa Geral de Transportes ao serviço da C. P., natural de Lisboa.

Em casa dos pais da noiva foi servido um abundante jantar de casamento a todos os convidados que decorreu no meio de grande alegria, onde houveram brindes pela felicidade dos noivos.

Ao novo casal desejamos-lhe um porvir perene de felicidades.

VISITAS

Esteve na Quinta de visita a sua esposa e mais família o sr. João de Oliveira, tripulante do vapor «Villa Franca», que se encontra em Lisboa.

—Também na Quinta se encontra a passar uns dias com seus pais, Luís Pereira Felix, empregado de padaria na Golegã.

—Ainda de visita a sua esposa e filhinhas está aqui o sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado de padaria no Caramulo.

DOENTES

Tem estado muito doente a interessante Maria Vitória Ventura Pereira Lopes, filha do sr. Ernesto Lopes Rodrigues, caixeiro de padaria no Barreiro e de sua esposa sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte, que também tem estado doente com anginas na garganta e que se encontra há tempo na sua casa da Quinta.

As doentes vão experimentando sensíveis melhoras.

NA REDACÇÃO

Tivemos a honra de cumprimentar em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. Olívio, Francisco e António Simões Pereira, de Sarrazola, mas residentes em Lisboa; Adelino Nunes Teixeira e Manuel José Simões Teixeira, ambos de Cacia; Alberto Matoso, sócio das fábricas metalúrgicas de Albergaria-a-Velha; Luís Pereira Felix, da Quinta; Israel Duarte Mario e Saúl Nunes das Neves, de Verdemilho.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço, reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

Secção dos Bombeiros de Cacia

Procurando semanalmente dar conhecimento a todos os nossos leitores, e mui especialmente a todos os que contribuem com dádivas para melhor apetrechamento da corporação, iremos levando a vossas casas, o desenrolar do que vai surgindo, da criação desta secção. Esperávamos poder possuir já uma motobomba, capaz de substituir com grande vantagem a velha bomba braçal que utilizamos, bem assim como o fardamento novo; no entanto, por motivos burocráticos, que até aqui existem e nos confrangem dolorosamente, não podemos, ou por outra, não conseguimos infelizmente o nosso intento.

Como porém os destinos desta secção estão entregues a quem não desanima logo às primeiras contrariedades, e nos encontramos dispostos a enfrentá-las lutando com resolução e a vencer, esperamos poder dar muito em breve a todos, a boa nova — motobomba e fardamentos. E' para isto, que de momento estamos a orientar toda a nossa vontade e esforços.

—Criamos responsabilidades e grandes, não só para com a secção, mas também para com os que prontamente e com bairrismo nos tem ajudado, mas sabemos reconhecê-las, e as dificuldades vão sendo a pouco e pouco anuladas.

—Muitos são os que nos ajudam, mas destes muitos, há, os que nos auxiliam moralmente, e os que nos oferecem auxílio mais aplicável, os que materialmente vão mostrando seu interesse pelo melhoramento que criamos, e todos temos que fazer crescer.

Para todos, os nossos melhores agradecimentos.
Só para os incrédulos, para os desinteressados e para os derrotistas (mal de que muito se sofre na nossa freguesia), o desejo de que pelo menos não tentem prejudicar o nosso trabalho.
Continuação da lista de donativos.

Transporte . . .	9.190\$00
Manuel A. R. Lourenço	20\$00
Soma . . .	9.210\$00

A Comissão

NOTÍCIAS LOCAIS

As férias escolares

Terminadas as férias escolares, continua a aula na nossa terra.

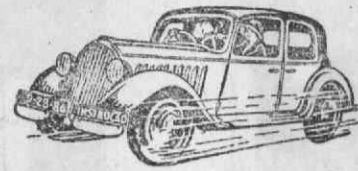
A professora da escola feminina de Cacia, sr.^a D. Filomena das Dores Vilela, para iniciar as férias, expôs um singelo presépio na sala da sua escola no dia 23 de Dezembro p. p. e promoveu uma interessante festa escolar, para assistir à qual teve a amabilidade de nos enviar um convite, que muito agradecemos. Assistimos e gostamos. Muitos alunos recitaram poesias e prosas escolhidas, sendo em seguida e para terminar, distribuído um lanche às criancinhas daquela escola.

No dia anterior, a professora da escola masculina, sr.^a D. Maria Emília Suença e Graça, também ofereceram um lanche aos seus alunos.

O tempo

Tem-nos assolado vários dias de verdadeiro inverno, ouvindo-se também o ribombar do trovão em noites horribes. As águas do Vouga avolumaram consideravelmente. Felizmente não temos a lamentar prejuizos.

Automóveis de aluguer



para todo o País
ao quilómetro e à hora

CARROS MODERNOS
A' ESCOLHA

Consultem **João Neves**
Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

MARIA RODRIGUES

Agradecimento

O viúvo da falecida Maria Rodrigues, Miguel Simões Pereira, seus filhos Olívio, Francisco, António, Laura e Vitória Simões Pereira e mais família, na impossibilidade de directamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença e acompanharam à última morada a sua sempre chorada esposa, mãe, sogra e avó, vêm, por desconhecimento de moradas, desta forma patentear o seu indelével reconhecimento a todos, pedindo desculpa se porventura alguma falta cometeram, aliás involuntariamente.

Não podem esquecer a sincera homenagem de saudade que o povo sarrazolense prestou à sua querida morta, pelo que, a este e a todos quantos lhes apresentaram condolências, tanto pessoalmente como por escrito, deixam aqui expressa a sua inolvidável gratidão.

Sarrazola, 5 de Janeiro de 1949.

Club Recreio Caciense

Assembleia Geral

Conforme dissemos no último n.º, a Assembleia Geral para os novos corpos gerentes, que estava marcada para o dia 9, ficou adiada para o dia 16.

Vende-se

grafonola «DECA»
em bom estado, com 40 a 50 discos.
LISBOA — R. Fernão Lopes, 9 5.º E

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Tem para todos os preços.

Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

Cal para construções

CAL FINA E CHURRA

Vende qualquer quantidade o fabricante.

Quinta do São (próximo ao Parque Material de Estradas)
Estrada de Cacia — CACIA

Vende-se

Alvará de mercearia e vinhos, todos os utensílios e vasilhames, na freguesia de Esgueira.
Informa esta redacção.

Distinção máxima em
objectos de ourivesaria

Matias & Irmão, La.^a

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

RABISCOS

Os receptores

As melhores coisas deste mundo variam de aspecto e transformam-se em péssimas, conforme a aplicação que se lhes dá. O receptor é o exemplo mais frisante desta verdade incontestável.

Sabemos que os locutores se veem parvos para defender o bom gosto e a própria linha dos programas radiofónicos, o que é preciso estoicismo para não baquear diante da quele ouvido, a um tempo microscópico e gigante. Quando o telefone que retine é a reclamação da praxe, o locutor, amarrado ao seu posto, e, talvez por intermédio das próprias ondas, colhe os murmúrios de descontentamentos...

O pômo da discórdia é sempre o mesmo: a canção nacional! — epidemia para a qual seria caridade inventar vacina.

O fado, tão solicitado pelos ouvintes da T. S. F., é o maior suplício até hoje criado em matéria de imposição auditiva.

Não sei por que bulas as letras dos fados, que são o verdadeiro fado das letras, gozam de liberdade nem sequer em sonhos prometida às outras modalidades literárias. Nunca trinta e dois símbolos das 25 letras do alfabeto, mais as sete notas musicais, se uniram para maior descrédito do bom gosto e até da própria moral.

E' que o fado premete-se exprimir paixões em linguagem demasiada clara. E nem os próprios santos escapam. O ceu celestial e o puríssimo da Virgem Maria, segundo uma dessas canções batidas e rebatidas a toda a hora parece um lenço!

É hoje, em todo o mundo, o mais poderoso meio de divulgação literária, científica e musical. Aqui à meia dúzia de anos, só se conheciam as óperas que tinham casaca, vestidos decotados e joias; hoje qualquer pessoa está ao facto da música mundial. A maioria do público pede fados como a criança pede pão. Como resolver o assunto? Só fazendo a campanha do bom gosto, quem tiver desassombro e independência para tal.

A frente do microfone é uma frente perigosa, e o locutor é o soldado estoico cuja voz nem sequer deve atraiçoar comoções de desalento, de despeito ou de vaidade.

Lisboa, 19 XI-1948.

Alexandre Lima.

Coisas úteis

Mergulhando os limões em água quente antes de parti-los e espreme-los, tira-se muito maior quantidade de sumo, que se fossem simplesmente lavados em água fria.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Vilarinho

Desastre.—No dia 18, quando trabalhava na fábrica da viúva de João P. Campos, caiu abaixo duma ponte, Joaquim Marques da Silva, que sofreu a fractura da mão esquerda e diversas contusões pelo corpo. O infeliz rapaz já vai experimentando sensíveis melhoras.

Deus o queira.

Retiradas.—Para Lisboa, retirou-se daqui no dia 29 o sr. Aristides Pereira Marques da Silva, estimado comerciante deste lugar.

Também para Lisboa, seguiu daqui no dia 30, a sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, esposa do sr. Joaquim Dias Pereira.

Para Algés, retiraram-se no dia 31 a sr.ª Rosa Esteves, que se fez acompanhar de sua nora a sr.ª Maria Amélia Rodrigues Lopes, para onde vão juntar-se a seus filhos e marido.

Retirou-se daqui, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa, que se foi empregar na panificação.

Para o Barreiro, seguiu daqui na última semana a menina Adelaide da Cunha, que foi estar uns dias junto de sua irmã e embeido sr. António Simões da Maia e Silva, que naquela localidade é antigo panificador.—C.

De Fermelã

Falecimento.—Depois de um curto sofrimento, faleceu na sua casa do Aveiro, no dia 29 de Dezembro último, o nosso estimado amigo sr. Domingos Rodrigues da Silva, de 71 anos de idade, proprietário e industrial no Porto.

O funeral do extinto que teve lugar no dia seguinte para o cemitério da nossa freguesia, foi uma verdadeira homenagem de pesar, pela boa estima de que o extinto gozava entre os seus contemporâneos.

O finado era pai das sr.ªs Maria, Rosa, e José Rodrigues da Silva, industrial de padaria no Porto, que veio assistir ao cortejo fúnebre e fez-se acompanhar da Bandeira do «Grupo Recreativo Columbófilo de Campanhã» de que é sócio, sendo o ataúde coberto pela mesma.

Foram-lhe oferecidos alguns bouquets de flores naturais, pelos seus filhos e por pessoas amigas do extinto.

A toda a família em luto apresentamos os nossos sentidos pésames.—C.

Da Póvoa e Paço

Retiradas.—Para Lisboa retirou-se do Paço, o sr. José Dias dos Santos, que aqui passou umas semanas na companhia de sua família.

Para Alhandra, onde foi passar uns dias junto de seu marido sr. António Nunes da Silva, retirou-se daqui a sr.ª Maria da Glória da Cruz dos Santos, que se fez acompanhar de seus filhos António e José.

Estadas.—Vinda de Aldeia do Bispo (Sabugal), onde passou 22 dias junto da sua filha e genro sr. Luís Carlos Esendeiro, dig.º 2.º sargento da Guarda Fiscal, está aqui a sr.ª Conceição Nunes da Silva, esposa do sr. Francisco Estevam da Silva, que se fazia acompanhar da sr.ª Maria José Barbosa da Costa, esposa do sr. Manuel Rodrigues Barbosa.

Também está aqui vinda de Alhandra e Barreiro, onde passou umas semanas na companhia de seus netos e mais família, a sr.ª Rosa Nunes da Cunha, esposa de sr. Manuel Nunes Barbosa, abastados lavradores da Póvoa.

Vinda de Algés, já se encontra na sua casa da Póvoa a sr.ª Maria Hortense Barbosa.

Visita.—Estevê aqui de visita a sua família vindo de Oeiras, onde é estimado comerciante o sr. José Rodrigues da Paula, que se fez acompanhar de sua sobrinha a menina Maria da Glória Gomes.

Anos.—Hoje, completa 31 anos o nosso amigo sr. Daniel Augusto da Silva, residente na Póvoa. Muitos parabéns.—C.

De Azurva

A nossa escola.—Atendendo a nossa reclamação, aliás muito justa, publicada no «Ecos de Cacia» n.º 964 de 27 de Novembro do ano findo, a Direcção Escolar de Aveiro dignou-se nomear uma professora para o Posto Escolar deste lugar, que reabriu na penúltima semana. Embora a aula só funcione até às 13 horas, o nosso povo sente-se satisfeito, e nós, em nome dele, agradecemos a reabertura da nossa escola, a bem da causa da instrução e educação.

O tempo.—Tem estado muito chuvoso e frio, caindo enormes saraiçadas e também se ouviu o ribombar de grandes trovões; mas agora veio o desejado sol que bastante tem animado o nosso povo, e até os nossos campos parecem rir-se de grande contentamento.—C.

De Angeja

Casamento.—No domingo, dia 2, realizou-se o enlace matrimonial da menina Judite Cavaleiro Henriques, digna chefe da Estação Telégrafo-Postal de Angeja, filha do sr. António Henriques, reformado da guerra, e de sua esposa sr.ª D. Alda Cavaleiro Henriques, distinta professora em Frossos; com o sr. Manuel Ferreira Marques Damião, chefe da redacção do «Ecos de Cacia», filho do director deste jornal sr. José Marques Damião e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Ferreira Damião.

Foram padrinhos, por parte da noiva o ex.º sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, deputado da Nação e presidente da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro, e sua ex.ª esposa sr.ª D. Virginia Domingues Quina Ferreira, de Aveiro, e pelo noivo o sr. António Francisco Simões Faria, funcionário da C. P., e sua esposa sr.ª D. Deolinda Cavaleiro Rodrigues Faria, residentes em Lisboa.

Foi celebrante do acto, que revestiu muita intimidade, o primo do noivo sr. P.º José Eduardo da Silva Matos, residente em Agueda.

Em seguida foi servido um abundante jantar aos numerosos convidados, o qual decorreu na mais fraternal confraternização.

Ao porto de honra discursaram o ex.º sr. Coronel Gaspar Ferreira; o jornalista de Lisboa Anibal Cruz, redactor principal do «Ecos de Cacia»; e o sr. Alberto Matoso, proprietário das fábricas metalúrgicas Matoso, de Albergaria-a-Velha, sendo todos muito ovacionados.

Ao novo casal, que se encontra a gozar a lua de mel em Lisboa, desejamos as melhores felicidades, do que são muito dignos.

Anos.—No dia 10 de Janeiro, faz 2 annos Amândio Jorge da Silva Capela, filho da sr.ª Maria Amélia da Silva Capela, do Fontão e do sr. Arlindo Dias Capela, ausente em Luanda.—C.

De Esqueira

Homenagem.—Prepara-se por duas comissões, uma de honra, outra organizadora, ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

A homenagem, que está marcada para o dia 23 de Janeiro corrente, consta de um cortejo com as entidades officiaes, indivi-

A população de Portugal

Continental e insular aumentou de 88.474 indivíduos em 1947

Durante os anos de 1941 a 1947 aumentou, consideravelmente, segundo as estatísticas, o movimento demográfico em Portugal continental e insular.

Em 1931 nasceram 184.336 pessoas, sendo 94.801 do sexo masculino e 89.535 do feminino. Em 1947 nasceram 98.762, sendo 103.208 do masculino e 95.554 do feminino. Não deixa de ser curioso verificar também que em 1941 morreram 134.937 pessoas, sendo 68.033 do sexo masculino e 66.904 do sexo feminino, e que em 1947 morreram 110.288, sendo 55.985 do masculino e 54.303 do feminino. Mas o mais interessante é o que se dá com os casamentos, que aumentaram sensivelmente. Em 1941 realizaram-se 55.131 e 66.928 em 1947.

dualidades de destaque no meio aveirense, organismos corporativos, associações de recreio e desporto, corporações de bombeiros, bandas de música, etc.

A noite será oferecido um banquete ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, nos vastos salões das Fábricas Aluália, isto para manifestar ao homenageado o agradecimento pelo tanto que se tem esforçado para engrandecer a cidade e todo o Concelho.

Achamos justo.

Basquetebol.—No encontro que o nosso grupo efectuou no sábado, em Aveiro, com os Galitos, foram aqueles os vencedores por 16 a 10. A marcha de triunfos dos nossos rapazes foi interrompida, mas nada de desanimar.

Anos.—Passa no dia 12 o seu aniversário natalício o sr. Manuel Gomes Gualter, estimado lavrador do Caião. Que esse dia seja passado com grande alegria e que se repita por longos anos, são os nossos sinceros votos acompanhados dos nossos parabéns.

Doente.—Como dissemos que se encontrava bastante mal o nosso amigo sr. Dimas Rodrigues Mielro, proprietário de Alfaiataria no lugar da Preza; o qual tem de ir para Lisboa, sujeitar-se a um rigoroso tratamento.

Deus o melhore, são os nossos votos mais sinceros que lhe desejamos.—C.

De Taboeira

O Natal e Ano Novo.—Durante as festas do Natal e Ano Novo, muitos conterrâneos nossos vieram visitar suas famílias, dos quais nos foi impossível tomar nota.

Nesta quadra festiva, esteve exposto na capela de Santa Maria Madalena, nos altares de Nossa Senhora de Fátima e Menino Jesus, um magnifico presépio, que foi da iniciativa de bons e dedicados conterrâneos e delineado pelo nosso rev. capelão sr. P.º Mário Sardo, que ali colocou as respectivas imagens, fornecidas por uma das melhores casas da especialidade do Porto. Eram as imagens de Nossa Senhora, S. José, Menino Jesus, o boi, a mula, o pastor, as ovelhinhas, o cão, o galo, os três reis, os camelos, o anjo, o anunciador, o nascimento do Menino, etc., que deram um realce ao presépio como nunca se fez na nossa terra.

No dia de Natal realizou-se aqui um animado baile a comemorar o dia, que foi abrilhantado pelo exímio acordeonista alentejano sr. Manuel da Silva Tostão, residente em Sarrazola.

Pastorinhas.—No domingo, dia 9, realiza-se neste lugar o tradicional cortejo de Pastorinhas, que terá a colaboração de uma esplendida orquestra da Quinta do Gato. Na capela será colocado um lindo presépio em cortiça, o que dará um luzido efeito à festa.

O nosso estimado conterrâneo sr. António Marques da Graça, grande industrial de padarias em Vila Nova de Gaia, oferece a montagem deste e dos outros presépios a que acima nos referimos.

As nossas ruas.—As últimas chuvas puzeram num verdadeiro caos as ruas da nossa terra, por as valetas não terem os suficientes esgotos, o que provocam várias inundações.

Chamamos a atenção da Junta de Freguesia de Esqueira, que parece ter posto ao abandono o nosso hospitaleiro lugar, o que é bastante despresticioso para todos.—C.

De Verdemilho

Anos.—Completo na passada quinta feira, dia 6, o seu 34.º aniversário natalício o nosso bom amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Figueira da Costa, residente em Lisboa.

Os nossos sinceros parabéns, e que se repitam por muitos anos.—C.

FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

A GRANDE ILUSÃO

Conto de Leonel Fabião

(Conclusão do último número)

Vagarosamente retirou-se da janela e sentou-se no banco do piano.

Olhou as teclas brancas e os dedos percorreram nas insensivelmente, num gesto de que há muito já estavam desabitutados. Para ele, a música era vida intensa, surpreendente de fragilidade e delicadeza, a única vida que merecia a pena viver...

E quedava-se pensativo, rememorando tudo quanto fizera para ligar-lhe a existência e o talento, em tentativas infrutíferas para se colocar, fugindo à tentação do jog, que o consumia e tomava completamente.

Caíra conscientemente. A medida que as ilusões se esvaíam perdera a confiança em si próprio e deixara-se arrastar pelos prazeres que a cidade lhe oferecera. Embragara-se uma noite, outra se lhe seguiria e atrás de essas muitas outras...

Um conterrâneo encontrara-nuna das vezes em que regressava a casa inconsciente, bamboleando-se, e olhando-o nos olhos inflamados pelo excesso de bebida dissera-lhe brutalmente:

—Vais mal, muito mal, André...

Tua mãe faleceu há uma semana e teu pai, já velho também, não resistiu ao choque... eu vim ontem lá de cima... perguntaram-me onde moravas e não soube dizer... eu fiz...

Mas não pudera terminar.

Ele caíra como uma massa para a frente e obrigara-o a vergar as pernas. Agarrara-o pelas bandas do casaco, chegara a cara dele à sua e dissera-lhe, com uma expressão terrível de ódio a estampar-se por toda a face:

—Tu... tu mentes, canalha!

E largara-o desamparadamente na calçada prosseguindo a mar-

cha irregular, alheado às admoestações dos transeuntes.

No dia seguinte confirmara-se a notícia.

E a mesada deixou de aparecer, acelerando a queda, já por si rápida, de mais um homem bom que viera conhecer a desgraça à cidade.

De que lhe valera o curso do Conservatório?

Para que servira a educação? Hoje, era tanto como um vadio que bate de porta em porta, mendigando uma cõdea de pão, humildemente, a cabeça baixa para não conhecerem a vergonha que se lhe espalha nas faces...

Ah! Como ele sentia agora que o mundo era diferente daquele que idealizara, como estava longe da perfeição, como fora indigno da fé e confiança que nele depositara!

Mas ainda havia qualquer coisa que o fazia ter esperança na vida: O seu amor.

Deixara de escrever desde que o desejo de jogar e beber se apossara da sua pessoa.

Porquê? Esquecera-se? Não, ele nunca se poderia ter esquecido, mas o desejo era mais forte do que a sua vontade e repugna-

va-lhe, (porque sabia que Ela não lho levaria a bem se disso tomasse conhecimento) escrever em tais momentos de alucinação dos sentidos.

Ela também deixara de escrever porque notara que algo se passara de extraordinário.

Talvez a notícia da sua conduta houvesse chegado à pequena aldeia. Mas, nesse caso, os pais saberiam e...

Como se alguém o tivesse ferido em pleno coração, o homem curvou-se mais sobre o piano. Ah! agora tudo compreendia... a pobre mãe morreria de desgosto...

«Vais mal, muito mal, André!» Ele via a face lívida do conterrâneo exprobrando-o, culpando-o da morte de seus pais...

Mas ela? Porque não escrevia ela? Vê-lo-ia esquecido?

Esta ideia atormentava-o e deixava-o mais confuso ainda. Todos os dias, ao abrir a porta, escutava ansioso os menores ruídos, tentando, num esforço vão, distinguir os passos dela.

Sabia que se encontrava só, mas nutria sempre a esperança de sentir a sua presença, de a apertar de encontro ao peito,

fortemente, num grande abraço, desejando fundir a carne dela na sua própria carne e lhe pedir perdão, as bocas unidas num beijo sem fim...

Ela vem... ela vem... ela vem...

E durante dias consecutivos a sua única ideia fora esta, deambulando pela cidade que lhe ensinara a perder-se. Uma noite, à porta dum ascensor qualquer, um groom perguntara solícito:

—«Vem?»

E ele respondera maquinalmente, como se falasse consigo mesmo, o olhar perdido no espaço:

—«Sim, ela vem...»

Os dedos, lentamente, afastaram-se e tocaram nas teclas alvos. Na sala ouviram-se os acordes tristes da imortal marcha fúnebre de Chopin. E dos olhos húmidos do homem rolaram duas grossas lágrimas de remorso profundo...

*

No dia seguinte «Ela veio». Mas para receber as suas carícias só encontrou um corpo frio e inerte, tombado sobre o piano, as faces contraídas num rictus de amargura e resignação...

BRILL

Cera para soalhos e móveis
Desinfectante - higiénico antiparasita
Contem 10% de D.D.T.
Elimina MOSCAS, MOSQUITOS,
PERCEVEJOS, BARATAS, ETC.

BRILL

Pomada e creme em todas as cores para calçado.
Não contém ácidos, não corroi, tinga e dá brilho

BRILL

Marca Registrada
A' VENDA NAS BOAS CASAS
Distribuidor: A. O. SOUSA
Praça da Liberdade, 128 - 4.º - PORTO
Telef. 23246

AERODINAMOS

PARA LUZ E RADIO

Pedir orçamentos à casa especializada há muitos anos

Olavo Cruz, Limitada

Avenida da Liberdade, 11 = LISBOA

ARMAS

FRANCOTTE, THEATE FRÈRES,
DUMOULIN, WILLIAM POWELL,
LIEGEOISE, F. N., ETC.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS
DE CAÇA E PESCA

António Barral & C.ª, L.ª

RUA FORMOSA, 390 - PORTO = Telef. 23250
(próximo à cancela Velha)

Leyland

Tintas inglesas para a construção civil
(EM EMBALAGEM DE ORIGEM)

Acaba de chegar nova remessa de
ESMALTES = TINTAS A AGUA
TINTA MATE A' BASE DE OLEO
nas cores: creme, branco, marfim e todas as
outras cores mais usadas na construção civil.

Agentes Gerais:

MC. CRORIE & CRUZ, LD.ª

Rua do Infante D. Henrique, 73 - 1.º - PORTO

Sub-agentes Depositários:

J. P. DE CASTRO, LD.ª

Rua da Modaleña, 80 - D = LISBOA

IOD - BOM - BOM

Medicamento Depurativo

Indicado no tratamento da Prisão de Ventre, Tensão
Arterial, Tonturas, Reumatismo, Linfatismo e Obesidade.

FARMACIA LEALDADE

Rua do Olival, 228

Depósito: BRASIL FLORA, LD.ª

Rossio, 93 - 1.º = LISBOA



Bicicletas

Helios 1.330\$00

Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 - LISBOA - Telef. 2/027

"A ECONOMICA,"

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

= :: = AVEIRO = :: =

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar
passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema humido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais
simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de
mogno, em qualquer terra do País e por preços mó-
dicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sem-
pre em depósito para venda e aluguer todos os per-
parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304 - ESGUEIRA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto - Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações
para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paula de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas
«LUIZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé
e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura

«Luizinha!» «Luizinha!»

O teu sabor não confundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

por seres tão nobre, tão pura

«Luizinha!» «Luizinha!»

E's a melhor deste mundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venlia outra garrafa

para a gente beber

«Luizinha» é nossa

— copos a bater.

Quanto mais bebemos

Mais nos apetece,

pois só não diz isto

Quem não te conhece!

Telefone 23085

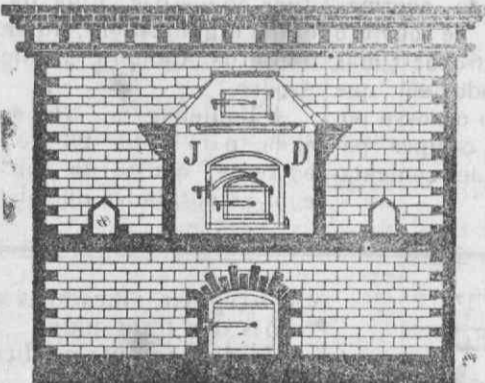
Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar
os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o
façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRI-
GUES MIRANDA - BORRALHA - AGUEDA, que
tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

OFICINA DE CARPINTARIA DE MAS-
SEIRAS PARA PADARIAS E CONS-
TRUÇÃO DE FORNOS

Antigo cons-
trutor de for-
nos dos me-
lhores siste-
mas económi-
cos e moder-
nos. Executa
todos os seus
trabalhos com
perfeição e so-
lidez, tanto a
dia como de
empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica
fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, pro-
curem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO

BORRALHA - ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-
ralharia, tais como: moinhos, de água, vento
e gado, carros volantes etc. etc. (311)

A's Noivas

Um ramo confeccionado no
«Horto Esgueirense»,
é ter a certeza de um ramo
com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239 - Esgueira - AVEIRO

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moinhos
e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOSAO
PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA - AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas,
de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens,
maseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com pronti-
dão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 669 - PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA Da VITORIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Casa Vidinha = ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e miudezas.

Prefiram tudo desta casa.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

"A CONSTRUTORA"

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas
em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO